

REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”



COMO AMAR OS ESTRANHOS

O MANDAMENTO BÍBLICO DA HOSPITALIDADE



REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”

Editor: Jim Witteveen, Jonathan Chase

Tradução: Jonathan Chase

Revisão: Saulo Melo

Projeto Gráfico: Saulo Melo

Diagramação: Saulo Melo

Website: Saulo Melo

Ilustração da capa: Saulo Melo

Imagens: Pexels.com, Unsplash.com,

Freepik.com, FireFly.

contato@revistadiakonia.org



INSTITUTO
JOÃO CALVINO

O Instituto João Calvino é o seminário oficial das Igrejas Reformadas do Brasil. O IJC oferece o curso teológico completo para homens que buscam a ordenação como Ministros da Palavra. Localizado na Rua José Veríssimo nº 777, Aldeia, km 8 - Camaragibe - PE. CEP: 54789-080.

Acesse o site: www.institutojoaocalvino.org.

Acesse as edições anteriores em revistadiakonia.org/edicoes. Acompanhe mensalmente também as publicações de artigos em nosso site. www.revistadiakonia.org

A revista Diakonia é uma publicação bimestral do Instituto João Calvino. Os pontos de vista expressos nesta revista refletem os juízos pessoais dos autores, não representando necessariamente a posição de seus editores. Os direitos de publicação desta revista são do Instituto João Calvino. Permite-se reprodução desde que citada a fonte e o autor.

Copyright 2024 - Instituto João Calvino. Todos os direitos reservados.

Sumário



Jim Witteveen

Editorial

03



Calvin K. Cummings

A base bíblica
para "amar
estranhos"

05



Richard P. Kaufmann

Evangelização
por hospitalidade

11

Sally Davey

Traga-os para
sua família

18



William E. Viss

Atenção de
Cristo aos
visitantes

23



Michael Leaves

Uma ferramenta
de evangelismo
doméstico

26



William Van Doodewaard

Como
demonstrar
hospitalidade

30

Acesse as edições anteriores
em revistadiakonia.org/edicoes.
Acompanhe mensalmente também
as publicações de artigos em nos-
so site. www.revistadiakonia.org.

Editorial

Em 1 Timóteo 3 e Tito 1, o apóstolo Paulo lista uma série de atributos importantes que um oficial na igreja deve ter. É necessário que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento, cordato, inimigo de contendas e não avarento. Ele deve governar bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito, e deve ter bom testemunho dos de fora da igreja.

Pode ser que algumas dessas qualificações nos pareçam mais importantes do que outras, e há uma qualificação nessas listas que merece nossa consideração: “É necessário que o bispo seja hospitaleiro.”

Esse é um atributo que consideramos seriamente quando escolhemos homens para servir como oficiais, como representantes de Cristo na Igreja? Essa é uma qualidade pessoal que valorizamos, que buscamos desenvolver dentro de nós mesmos? A hospitalidade é considerada uma parte vital do que significa ser uma igreja viva, obediente e fiel a Jesus Cristo?

A igreja é o corpo de Cristo, a comunidade da aliança. Somos todos membros de um corpo, e esse fato deve ser tornado óbvio pela maneira como vivemos, pela maneira como abrimos nossos lares e nossas vidas para nossos irmãos e irmãs, e para outros de fora da comunhão. A hospitalidade não é uma parte opcional da vida cristã; é necessária não apenas para o bispo (ou presbítero), mas para cada membro. É um dom precioso que Deus nos dá em Jesus Cristo: a oportunidade de compartilhar com os outros as boas dádivas que recebemos em Cristo e de refletir Cristo para o mundo ao nosso redor.

Quando mostramos hospitalidade, e fazemos isso de maneiras práticas, como convidar pessoas para compartilhar uma refeição em volta de nossa mesa, estamos vivendo em imitação de Cristo. A hospitalidade é uma atividade espiritual



Jim Witteveen é pastor missionário enviado pelas Igrejas Reformadas do Canadá para servir no Brasil. É diretor e professor do Instituto João Calvino.

que nos lembra o quanto nossa vida “espiritual” realmente deve ser prática. Envolve convidar outros para nossas vidas de uma maneira muito especial. Pode envolver a necessidade de sair de nossa zona de conforto e sacrificar certas coisas em nossa vida pelo bem dos outros. Mas, por meio da hospitalidade, o amor de Cristo é revelado em e através de nós.

Frequentemente em seu ministério, o Senhor Jesus comeu e bebeu com pessoas que eram conhecidas como “pecadores” – pessoas que eram excluídas da comunidade mais ampla e desprezadas por causa de sua reputação negativa. Ele não fez isso enquanto aceitava seus estilos de vida e comportamentos pecaminosos, nem ignorava seus pecados. Mas ele se encontrou com essas pessoas e sentou-se à mesa com elas, uma expressão de companheirismo e comunhão que faz uma declaração poderosa em qualquer cultura.

Na Igreja, comemos e bebemos juntos na refeição cerimonial da Santa Ceia. Essa ação cerimonial deve ser refletida pela prática regular da hospitalidade, que expressa em nossa vida diária o que proclamamos quando participamos da Ceia do Senhor.

Nosso Deus é hospitaleiro. Ele nos

acolheu na mais íntima comunhão com ele. Nosso privilégio, como pessoas que foram acolhidas na comunhão com Deus, é compartilhar essa hospitalidade com os outros. É um privilégio e uma responsabilidade que devemos levar muito a sério – e celebrar!

É por isso que o tema da hospitalidade foi escolhido para esta edição da Revista Diakonia. Nos artigos incluídos nesta edição, somos encorajados a mostrar hospitalidade de várias maneiras e lembrados da importância da hospitalidade cristã. Também recebemos dicas úteis sobre como demonstrar essa hospitalidade.

Como todos os artigos nesta edição tratam do mesmo tema, há alguma repetição. Mas os autores desses artigos examinam o tema da hospitalidade de diferentes ângulos e pontos de vista, sempre com base na perfeita Palavra de Deus. Como editores da Revista Diakonia, nossa esperança e oração é que você leia esses artigos, reserve um tempo para digerir seu conteúdo e, então, considere em oração como pode dar alguns passos positivos para melhorar, ou talvez até mesmo iniciar, sua prática de hospitalidade. Que nossa hospitalidade cristã traga louvor a Deus e abençoe Seu povo!



A BASE BÍBLICA PARA “AMAR ESTRANHOS”

por Calvin K. Cummings

Não sei por que me pediram para escrever sobre esse assunto, exceto pelo fato de que parece ser de conhecimento geral que fui abençoado com uma esposa que possui um verdadeiro dom para a hospitalidade. Aqui está uma área em que as esposas cristãs podem ser maravilhosamente usadas para a glória de Deus e o avanço de Seu reino.

A palavra traduzida como hospitalidade ocorre seis vezes no Novo Testamento – com menos frequência do que palavras

como fé, amor e santo. Não devemos concluir pelo pouco uso frequente da palavra que a hospitalidade não é importante. A hospitalidade cristã é vital para o corpo de Cristo. É uma das graças mais básicas da vida cristã. Nem devemos pensar que a hospitalidade seja uma prática inteiramente neotestamentária. Está enraizado no Antigo Testamento, como veremos.

A palavra vem de dois termos gregos que formam um só: *philo*, que significa amor, e *xenia*, que significa estrangeiros. Hospitalidade é o amor pelos estrangeiros. É um amor que envolve uma forte emoção. Trata-se de ter afeto e comunicar esse afeto por meio de palavras e ações.

Ensino do Antigo Testamento

Abraão, pai dos fiéis, foi um exemplo extraordinário de hospitalidade. Saindo da sombra de sua tenda em um dia quente, ele acolheu três estranhos e lhes ofereceu refeição. Somente mais tarde ele percebeu que havia recebido o próprio Senhor (Gênesis 18)! Referindo-se a esse incidente, o autor de Hebreus escreveu: “Não negligencie a hospitalidade com os estranhos, pois

com isso alguns hospedaram anjos sem saber” (Hebreus 13.2).

Tanto por preceito como por exemplo, o povo de Deus foi instruído no exercício da hospitalidade. Deus ordenou a Israel que “o estrangeiro que reside convosco será para vós como o natural entre vós, e vós o amareis como a vós mesmos; porque fostes estrangeiros na terra do Egito: eu sou o Senhor vosso Deus” (Levítico 19:34). Isaías, o profeta do Senhor clamando contra as formas vazias de jejum, declarou “não é este o jejum que escolhi? (...) Não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados” (Isaías 58:6-7)? Uma marca da religião verdadeira, em oposição à religião formal, era a prática da hospitalidade. O fundamento para a hospitalidade foi estabelecido no mandamento de Deus: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Levítico 19:18).

Ensino do Novo Testamento

Cristo é o exemplo perfeito e mestre de hospitalidade. Embora não tivesse “onde reclinar a cabeça”, Cristo encontrou uma maneira de oferecer hospitalidade. Ninguém foi mais generoso ou gracioso do que ele. Movido

pela compaixão pelas multidões que vieram ouvi-lo, ele alimentou primeiro cinco mil, depois quatro mil homens famintos, juntamente com mulheres e crianças.

Observe nosso Senhor ao preparar a Páscoa e a instituição da Ceia do Senhor. Ele providenciou uma sala para receber seus discípulos (Lucas 22:10-12). Como servo humilde, lavou os pés dos discípulos e os enxugou com uma toalha. Ele então os convidou a participar dos elementos da Páscoa.

Mais do que isso, Ele lhes ofereceu um banquete espiritual – os símbolos de Seu sacrifício para sua salvação. Ele tomou o pão, dizendo: “Isto é o meu corpo que é entregue por vós”. Tomando o cálice, ele declara: “Este é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos para perdão dos pecados”. Ele então, com preocupação amorosa e atenciosa por eles, procura prepará-los para os dias em que não estará mais com eles na carne. “Vou preparar-vos lugar, voltarei... permaneci em mim, e eu permanecerei em vós.” Então ele derrama sua alma em oração por eles. Que anfitrião gracioso, entregando-se totalmente a eles. Esta é a hospitalidade por excelência.

Nosso Senhor ensinou que a hospitalidade não é apenas agradável, mas necessária. Não é algo opcional, mas um mandamento; não ser hospitaleiro é pecado. Isto é ensinado na bela e reveladora parábola do Bom Samaritano. Esta parábola foi a resposta de Cristo à pergunta ao intérprete da Lei: “Quem é o meu próximo?” Foi o samaritano quem teve compaixão, enfaixou as feridas, derramou azeite e vinho, colocou o homem em seu animal, levou-o para uma pousada e pagou seu sustento. Então, voltando-se para o intérprete da Lei, Cristo ordenou. “Vá e faça o mesmo.”

Cristo ensinou que a hospitalidade é uma marca da genuinidade da nossa confissão cristã. No dia do julgamento, Cristo dirá: “Vinde vós, benditos de meu Pai... porque eu era um estranho e me convidaste” ou “afastai-vos de mim, malditos... porque eu era um estranho e não me convidastes”. Ele então se identificou com aqueles que acreditam nele: “quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25,31-45).

Um teste do nosso amor por Cristo é o nosso amor por aqueles que pertencem a ele. Uma marca desse amor pelos irmãos é a hospitalidade. Que

pensamento gratificante é que quando nos entregamos em hospitalidade uns aos outros, nos entregamos a Cristo! Que privilégio e alegria. Que pecado e que vergonha negar o amor daqueles que Cristo ama.

Quem deve ser hospitaleiro – e para quem?

Os presbíteros, tanto regentes como docentes, são considerados responsáveis pelo exercício da hospitalidade. Para se qualificar como presbítero, é preciso ser hospitaleiro – amar os estrangeiros (1 Timóteo 3:2; Tito 1:8). Não desempenhar esta função é um abandono do dever. Os presbíteros devem ser exemplos e mestres de hospitalidade para o rebanho.

Mas é claro que a hospitalidade é privilégio e responsabilidade de todos os cristãos. Paulo escreveu aos cristãos em Roma elogiando a sua “contribuição para as necessidades dos santos, praticando a hospitalidade” (Romanos 12:13). Pedro escreveu aos cristãos dispersos: “Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem reclamar” (1 Pedro 4:9). Paulo escreveu a Timóteo que a viúva digna de ajuda era aquela que “mostrou hospitalidade para com os

estranhos” (1 Timóteo 5:10). As mulheres cristãs destacam-se nos dons de hospitalidade e são responsáveis por se engajarem fielmente na hospitalidade.

A quem deve ser dada hospitalidade? Nossa primeira responsabilidade é com nossos irmãos na fé. “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos”, ensinou Jesus, “se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35). Quando o carcereiro de Filipos acreditou em Cristo, ele lavou as feridas de Paulo e Silas e “os trouxe para sua casa e lhes serviu comida” (Atos 16:33-34). Paulo escreveu aos cristãos da Galácia: “Façamos o bem a todos os homens, e especialmente aos da família da fé” (Gálatas 6:10). Não devemos considerar uns aos outros como garantidos. Precisamos da preocupação amorosa uns dos outros no meio de um mundo indiferente e hostil.

Os estrangeiros – aqueles que não pertencem à família da fé – também devem receber hospitalidade. Lembre-se do significado básico da hospitalidade: amor aos estranhos. Abraão ofereceu hospitalidade a estranhos. Cristo era “amigo de publicanos e pecadores” – cobradores de impostos e pessoas imorais. Ele fez amizade com eles comendo e bebendo com eles. Na

parábola do Bom Samaritano Cristo ensinou que qualquer pessoa necessitada – independente de raça, religião, cor ou classe – é nosso próximo. E quanto às almas pobres, perturbadas, solitárias e escravizadas pelo pecado ao seu redor? Você já abriu seu lar cristão para eles? E o alcoólatra ou o viciado em drogas? Vamos nos retirar – ou estender a mão amiga da hospitalidade?

Motivação para Hospitalidade

A hospitalidade cristã não é fácil; é preciso uma forte motivação. Qual é a motivação adequada para ser dedicado à hospitalidade? Deus nos diz em sua Palavra: “O estrangeiro que peregrina convosco...amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.” (Levítico 19.34).

A hospitalidade de Israel para com os estrangeiros estava enraizada na hospitalidade de Deus para com Israel. Eles deveriam se lembrar de seu amor por eles quando estivessem em cativeiro como estrangeiros em um país estrangeiro.

Ó cristão, lembre-se da graciosa hospitalidade de Deus para conosco “por Cristo ter morrido por nós, sendo nós

ainda pecadores” (Romanos 5:8). Sua graça para conosco nos impele a sermos graciosos uns com os outros. O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso que “estáveis...estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.” Precisamos refletir mais sobre a graciosa hospitalidade de Deus para conosco quando somos tentados a nos escusar da responsabilidade de sermos hospitaleiros com os outros.

Hospitalidade com Propósito

Para que a hospitalidade seja a bênção que deveria ser para os outros, ela deve ter um propósito. Há um propósito duplo. O propósito da hospitalidade para com os cristãos é proporcionar comunhão em Cristo. João escreveu que Cristo nos foi dado “para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1 João 1:3). Devemos partilhar o nosso conhecimento, fé e amor por Cristo – e uns pelos outros em Cristo. Devemos procurar conhecer e satisfazer as

necessidades espirituais e sociais dos nossos irmãos cristãos.

O propósito da hospitalidade para com aqueles que não são cristãos deve ser evangelístico. Depois que Cristo alimentou os cinco mil, ele se apresentou como o Pão da Vida: “Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede” (João 6.35).

O propósito final da hospitalidade para com os incrédulos é mais do que ser amigável, embora seja o primeiro. Precisamos ter em mente a

necessidade mais profunda do homem, que é espiritual. Como é fácil cobrir a terra e o mar numa conversa e nunca falar do Salvador! Falhamos na nossa oferta de hospitalidade, a menos e até que apresentemos os nossos convidados ao nosso Amigo e Salvador, Jesus Cristo. Esta é a hospitalidade na sua melhor e mais verdadeira forma.

Calvin K. Cummings, Sr. (1909-1987) foi um pastor dentro da Igreja Presbiteriana Ortodoxa nos EUA.

Evangelização por Hospitalidade

por **Richard P. Kaufmann**

Originalmente publicado em Inglês na revista New Horizons, 1981

Em seu livro *Your Church Can Grow* (*Sua Igreja Pode Crescer*) (p. 81), Peter Wagner apresenta a seguinte hipótese: “A eficácia do papel do cristão como testemunha para o crescimento da Igreja diminui com a maturidade dessa pessoa em Cristo”. Este fenômeno se deve principalmente ao fato de que à medida que o cristão amadurece em Cristo, ele se envolve cada vez mais na igreja. Seu tempo livre é rapidamente preenchido com atividades cristãs, como cultos de adoração, reuniões de oração, estudos bíblicos, escola dominical, reuniões de comissões e eventos sociais da igreja. Seus amigos não-cristãos ou se convertem ou ele gradualmente perde contato com eles à medida que seus interesses os levam em direções diferentes.

“Servindo a quem foi chamado a servir”



Como resultado, programas evangelísticos baseados em membros convidando seus amigos muitas vezes falham. Eles falham não por causa de um planejamento ruim, ou agendamento ruim, ou programação ruim, mas sim porque os membros têm poucos contatos não cristãos para convidar.

Por outro lado, os novos convertidos são mais eficazes como testemunhas do crescimento da igreja, porque têm mais contatos com não-cristãos. No entanto, os contatos que possuem perdem-se rapidamente e devem ser cultivados o mais rapidamente possível. Muitas vezes o novo convertido não é tão eficaz como poderia ser, porque não pensa que está pronto para compartilhar eficazmente o evangelho. Ele pode adiar o testemunho até “aprender mais sobre a Bíblia”. Quando ele tiver aprendido como apresentar o evangelho (se é que algum dia o fará), ele não terá mais os contatos com os não-cristãos que tinha antes.

A evangelização por hospitalidade visa ajudar o cristão mais maduro a desenvolver contatos com os não-cristãos e a ajudar o novo convertido a testemunhar eficazmente os contatos que já tem.

Evangelização por Hospitalidade: O que é?

A palavra do Novo Testamento traduzida como “hospitalidade” é uma combinação de duas palavras que significam “amor” e “estranho”. Hospitalidade é “amor ao estranho”.

A evangelização por hospitalidade, então, é um meio de proclamar as boas novas de Jesus Cristo através do amor aos estranhos. Mais especificamente, refere-se a acolher outras pessoas nas nossas casas para que possam ver, ouvir e experimentar o amor de Cristo pelos estranhos.

O contexto da hospitalidade é extremamente apropriado para partilhar o evangelho, porque a boa notícia que proclamamos é que Deus foi hospitaleiro conosco através do seu Filho Jesus Cristo. A morte e a ressurreição de Cristo tornam possível ao homem entrar na presença de Deus e experimentar o seu perdão, o seu amor e a sua hospitalidade. Deus realmente ama os estranhos.

Seus vários contatos na sua vizinhança, no trabalho e em clubes e organizações podem ser colocados em um dos três grupos:

1. aqueles que você não conhece (surpreendentemente, a maioria das pessoas não conhece 50% ou mais das pessoas da sua vizinhança);
2. aqueles que você conhece pelo nome e com quem pode conversar sobre o tempo; e
3. aqueles com quem você tem um relacionamento bastante próximo e confortável.

A evangelização por hospitalidade é um processo pelo qual conhecemos pessoas e desenvolvemos relacionamentos de confiança e amor, a fim de podermos apresentar-lhes o evangelho num contexto de afeto e abertura.

O propósito da evangelização por hospitalidade é que as pessoas conheçam Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. O maior problema inerente à evangelização por hospitalidade é ver a amizade como um fim em si mesma. Você não deve ficar satisfeito em fazer amigos para si mesmo. Seu propósito deve ser ajudar seus amigos a se tornarem amigos de Jesus.

Você tem amigos a quem nunca apresentou seu testemunho e o evangelho de Cristo? Escreva cinco nomes hoje e comece a orar pela salvação deles. Decida agora compartilhar o que

Jesus significa para você com essas pessoas nas próximas duas semanas.

Evangelização por Hospitalidade: Por que fazer isso?

Há uma base bíblica muito clara para praticar a evangelização por hospitalidade. A hospitalidade é uma das qualificações de um líder na igreja de Cristo (1 Timóteo 3:2; Tito 1:8). O significado da hospitalidade é óbvio quando vemos que ela é listada com qualificações como “irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, prudente, respeitável”.

Não apenas os líderes, mas todos os crentes são ordenados a serem hospitaleiros (Romanos 12:13; Hebreus 13:2; 1 Pedro 4:9). Por que é tão importante para o Senhor que você seja hospitaleiro? Porque você representa um Deus hospitaleiro. Quando Deus ordenou aos israelitas que fossem hospitaleiros (amassem os estrangeiros), a razão que ele deu foi “porque fostes estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus” (Levítico 19:34). Essa última frase é uma abreviação de “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão” (Êxodo 20:2).

Deus lhes mostrou hospitalidade quando eram estranhos e os chamou a fazer o mesmo. Se você é um crente, você era um “estrangeiro” (Efésios 2:12); mas Deus “libertou (você) do domínio das trevas e transferiu (você) para o reino de seu Filho amado” (Colossenses 1:13).

Quando Jesus gritou “Está consumado!” (João 19:30), “o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo” (Marcos 15:38). Isso deu início a um grande evento de portas abertas, por assim dizer. Deus agora nos convida a ir continuamente “com confiança” à sua presença (Hebreus 4:16), a fim de experimentar o seu amor e hospitalidade. Deus nos chama para sermos hospitaleiros porque ele foi primeiro hospitaleiro conosco.

A hospitalidade é tão importante para Deus que o seu próprio propósito de redenção é frequentemente descrito em termos de hospitalidade. Uma vez removido todo o pecado, o reino de Cristo será finalmente e totalmente introduzido e “Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo para debaixo da vide e para debaixo da figueira” (Zacarias 3:10). Esse reino vindouro raiou sobre nós com a ressurreição de Cristo. A era vindoura da hospitalidade invadiu esta

era maligna através da vinda do Espírito Santo. De uma forma muito real, quando você recebe pessoas em sua casa ou as recebe em sua igreja com o amor de Jesus, é um gostinho do céu.

O reino de Deus é descrito como um banquete (Lucas 13:29-30; 14:15-24; Apocalipse 19:9) e quando o Senhor retornar “ele se cingirá para servir”, e mostrará hospitalidade para nós, seus convidados (Lucas 12:37).

No plano de Deus para trazer as pessoas para o seu lar eterno, a hospitalidade do crente desempenha um papel significativo. Após o Dia de Pentecostes, os cristãos reuniam-se em casas para ensino, comunhão, adoração e oração. Eles “comiam juntos com corações alegres e sinceros, louvando a Deus...” (Atos 2:46-47). Esses crentes estavam compartilhando a hospitalidade do Pai uns com os outros e as coisas estavam acontecendo. “O Senhor acrescentava ao seu número, dia a dia, aqueles que estavam sendo salvos” (Atos 2:47b).

Evidentemente, os crentes convidavam os seus amigos, que então ouviam o evangelho num contexto de amor e hospitalidade. Esta é a evangelização por hospitalidade em João 13:35. Jesus diz: “Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei... Nisto todos

conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34-35). Os incrédulos viram o poder do evangelho na maneira como os primeiros cristãos amavam uns aos outros e queriam ser amados por aquele grande amor que flui do nosso Salvador através de nós.

O apóstolo Paulo – embora muitas vezes considerado principalmente como um missionário viajante – também praticou a evangelização por hospitalidade. Enquanto foi mantido cativo em Roma, ele viveu em uma casa alugada “e recebia todos os que o procuravam, pregando o reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo com toda a franqueza e sem impedimentos” (Atos 28:30-31). Mesmo que você seja um recluso, Deus trará o campo missionário para sua casa, se você se comprometer a compartilhar nosso hospitaleiro Senhor com os outros.

A hospitalidade é um meio importante de levar o evangelho até os confins da terra. Em todo o Novo Testamento, há evidências de que os missionários eram recebidos nas casas dos crentes para reduzir o custo das viagens e para serem fortalecidos no corpo e no espírito.

Evangelização por Hospitalidade: Será que Funciona?

A base bíblica para a evangelização por hospitalidade é a única razão de que precisamos para praticá-la, mas não é a única razão que existe. Existem benefícios.

É uma evangelização eficaz. Em menos de seis anos, mais de 300 pessoas ouviram o evangelho no contexto do nosso lar. Durante três anos, mais de cinquenta dos nossos amigos sem igreja visitaram a igreja que frequentávamos como resultado do ministério de hospitalidade que o Senhor nos deu. Doze desses cinquenta são frequentadores regulares. E durante o total de seis anos de prática da hospitalidade, aproximadamente quarenta pessoas professaram fé em Jesus Cristo e são agora membros ativos de várias igrejas. Mas este é apenas o começo de uma reação em cadeia iniciada e continuada pelo Espírito Santo. Aqueles que se tornaram cristãos têm sido usados para levar o evangelho a inúmeras outras pessoas por meio da hospitalidade. Muitos foram salvos e continuaram a proclamar as boas novas.

É um ministério eficaz de amor. Que experiência emocionante e edificante será para você ver Jesus amar estranhos através de você. Ao admitir sua própria incapacidade de ser hospitaleiro e depender do Espírito Santo, você ficará entusiasmado ao ver o quão amoroso você pode ser.

Certa noite, oramos para que Deus nos mostrasse como amar um casal de idosos solitário no nosso quarteirão. No dia seguinte, eu quase os esqueci, mas minhas duas filhas não. Eles colheram algumas flores, fizeram um buquê e levaram para esse casal. Isto deu início a um relacionamento no qual Cristo derramou abundantemente o seu amor e levou à partilha do evangelho.

É uma forma eficaz de unificar e discipular sua família. A evangelização por hospitalidade é um projeto familiar. Um Senhor soberano colocou você e sua família em sua vizinhança e lhe deu contatos no trabalho e na escola com um propósito. Você tem um campo missionário. As devoções familiares assumem uma nova dimensão à medida que oramos pelos nossos vizinhos, planejamos uma festa na vizinhança e desenhamos convites para uma visita pública. Como família, começamos a ver o senhorio de Cristo em todas as

áreas da vida. A maneira como amamos uns aos outros, cortamos a grama e brincamos com outras crianças é um testemunho para os incrédulos. Discipular uns aos outros neste contexto orientado para a missão traz verdadeira unidade de espírito e propósito.

Evangelização por Hospitalidade: Como fazer?

A hospitalidade não é apenas mais um método opcional de evangelismo. Como vimos, todos os cristãos são ordenados a serem hospitaleiros em resposta à hospitalidade de Deus. Mas Deus não exige uma forma específica de praticar a hospitalidade. Deus fez cada um de nós diferente e nos colocou em bairros e situações de trabalho e escolares diferentes. Ele ordena-nos que sejamos hospitaleiros e depois dependamos dele para obter sabedoria, orientação e oportunidades para expressar essa hospitalidade. Seja sábio e criativo. Pense com sua família e amigos cristãos sobre como você pode manifestar melhor a hospitalidade de Deus aos outros.

Nossa família descobriu que, em um bairro onde não conhecemos muitas pessoas, um evento de portas abertas

para a vizinhança — para a qual entregamos convites pessoalmente — é uma forma muito eficaz de começar. Então, convidar vários casais para a sobremesa ou para uma festa pode promover o relacionamento. Ore para que Deus lhe dê sabedoria sobre como conversar com seus amigos. Convide-os para eventos especiais da igreja.

Achamos útil unir-nos a outros crentes neste ministério. Encorajamos uns aos outros e apoiamos uns aos outros com orações e outras formas de ajuda. À medida que Deus salva as pessoas, encoraja esses novos convertidos a participar com você, pois eles terão muitos contatos com os incrédulos.

Mais importante do que os procedimentos reais da evangelização por hospitalidade é a perspectiva da evangelização por hospitalidade. Você pode não ver o fruto do seu trabalho. Você pode enfrentar várias formas de perseguição. Quando isso ocorre, a perspectiva

adequada é a chave. A sua perspectiva deve ser a de que você está praticando atos de hospitalidade por e para Jesus. Você tem uma oportunidade única de ministrar ao seu Salvador.

Quando você tem essa perspectiva, não pode ficar desapontado ou desanimado. Ore para que Deus o encha com sua hospitalidade, seu amor pelos estranhos. Então dê um passo de fé e abra sua casa para outras pessoas e lembre-se das palavras de Jesus: “Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque eu era forasteiro, e me hospedastes... Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:34-35,40).

Rev. Richard P. Kaufmann (1946-2023) foi um ministro na Igreja Presbiteriana da América.



Traga-os para sua família

por Sally Davey

A hospitalidade é uma daquelas graças cristãs que requer um esforço consciente para ser alcançada. Muitos de nós evitamos isso e ficamos cheios de um sentimento de culpa (merecida) porque não o praticamos o suficiente. A razão? Envolve ser altruísta – com o nosso espaço privado, o nosso tempo, a nossa energia, os nossos bens – em suma, com as nossas casas e com nós próprios. Para algumas pessoas, naturalmente extrovertidas, sociáveis e com boa saúde, a hospitalidade é fácil. Para outros, mais naturalmente calados, retraídos, amantes da solidão, mais velhos – com menos recursos financeiros ou menos resistência

física, a ideia de ter pessoas circulando pela sua casa é um pouco menos atraente. Mas a hospitalidade é uma virtude bíblica e que todos precisamos praticar, visto que é uma ferramenta de serviço cristão muito importante. Por isso, pensei que valia a pena examinar as razões de sermos hospitaleiros e partilhar algumas reflexões sobre a alegria que vem da hospitalidade, para encorajar todos nós a desenvolver esta graça entre nós.

Mostrado nas Escrituras

As instruções sobre hospitalidade nas Escrituras são breves, embora haja muitas ilustrações de seu valor no serviço de Cristo. Onde a instrução chega, ela é um imperativo. Paulo, Pedro e João referem-se à hospitalidade no contexto do amor prático aos irmãos crentes. Pedro chega perto da nossa dificuldade quando nos ordena que “Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração”. (1 Pedro 4:9) Certamente custa caro abrir a casa para outras pessoas, especialmente para estranhos (veja também Hebreus 13:2), e é nossa tendência natural reclamar disso. Pedro não teria acrescentado a frase sobre murmuração se não fosse esse o

caso. É claro que a hospitalidade cristã envolve muito mais do que convidar a família ou amigos íntimos para uma refeição, uma partida de futebol na TV ou uma festa de aniversário. Esse é o tipo de abertura do lar, o que todos nós gostamos de fazer (veja Lucas 14:12). O que os apóstolos querem dizer é o compartilhamento sacrificial, atencioso e em prol do evangelho do lar e da vida. Há um propósito e método distintos envolvidos nisso. Deixe-me explicar.

Mostrado em casa

Bons livros e vários exemplos pessoais maravilhosos me mostraram, ao longo dos anos, que hospitalidade é a prática consciente de ter outras pessoas em sua casa, como parte de sua família, com o propósito de demonstrar-lhes amor prático, compartilhar o evangelho com eles e edificá-los na fé. Fazer isso bem significa estar disponível, dando-lhes seu tempo e atenção, bem como sua comida e um quarto para dormir. Significa pensar cuidadosamente no estado espiritual de seu convidado e pensar em maneiras de fazê-lo sentir confortável na conversa para que o que ele ou ela precisa e deseja falar seja aberto e discutido. Um amigo me disse

que ele e sua esposa pensam nisso antes da chegada do convidado, planejando os tópicos de conversa que precisam ser abordados. Se isso for feito, você também pode orar por seu convidado, e você poderia pensar em Escrituras que precisará ler com ele, ou retirar livros que ele possa achar úteis para ler. A hospitalidade é um ótimo meio de ensinar a fé aos jovens ou de compartilhar o evangelho com os incrédulos. A conversa sobre qualquer uma das opções acima ocorre de maneira mais natural e calorosa no contexto de um compartilhamento gentil e aberto da casa e da família com outras pessoas. Quando as pessoas estão em sua casa, elas conseguem ver o que você lhes diz à luz do exemplo que você dá – no que diz respeito ao seu relacionamento com seu marido e filhos, por exemplo. Quando eles veem como você vive, eles sabem se devem levar a sério o que você diz ou não. Além disso, tenho ouvido pessoas dizerem que o hábito da hospitalidade é um bom exemplo para os filhos. Se as crianças aprendem desde pequenas que é natural ter outras pessoas (mesmo os necessitados e “estranhos”) em casa, que é normal que outras pessoas estejam sentadas à mesa com a família, usando o banheiro

ou dormindo no quarto do outro lado do corredor, é muito mais provável que eles também desenvolvam essas qualidades. E é isso que queremos, não é?

Mostrado para nós

Estas coisas estão no meu coração neste momento, pois numa recente viagem aos EUA fomos destinatários de uma maravilhosa hospitalidade cristã. Deixe-me compartilhar algumas coisas que deixaram uma impressão profunda. Ficamos na casa de velhos e novos amigos e passamos um fim de semana com um casal que nunca havíamos conhecido antes. Estivemos na casa de casais com filhos pequenos, casais com adolescentes, casais com filhos adultos e, uma vez, na casa de um querido amigo de 88 anos. Todos eles tiveram alguma lição para nos ensinar sobre hospitalidade.

O que mais se destacou foi o carinho deles – todos pareciam felizes em nos ver. Na sua bondade, deram a impressão de que estávamos a fazer-lhes um privilégio ao vir vê-los. Isso teve uma série de resultados. Todos com quem ficamos reservaram seu precioso tempo – às vezes, dias – para estar conosco, conversar conosco e nos mostrar coisas

em sua parte do país que eles achavam que gostaríamos de ver. Isto foi especial: mais de uma família sentou-se antes de chegarmos e planejou várias opções de atividades que poderíamos gostar. A pura consideração disso nos deu a forte impressão de sermos tratados como convidados de honra.

Este é o cerne da hospitalidade genuína: centrar a atenção no outro; perguntando-nos o que podemos fazer para deixar o outro confortável, à vontade, parte da família, e dar-lhe a impressão de que é um dom do Senhor para nós. (Isso é viver a atitude de Hebreus 13:2 de ver seu convidado talvez como um anjo sem você saber). Esta consideração foi-nos demonstrada de muitas outras formas – na preparação de pratos regionais que gostaríamos de comer, no convite a outros convidados que gostaríamos especialmente de conhecer e conversar (os nossos anfitriões conheciam os nossos interesses), e em levar-nos a conhecer lugares novos para nós, mas que nossos anfitriões já haviam visto muitas vezes antes.

Outros conversaram conosco de maneira planejada e deliberada; garantindo que continuamos ou voltamos aos tópicos que eles rapidamente perceberam que queríamos discutir com

eles. Um ou dois tiveram suas casas cuidadosamente preparadas para os hóspedes (obviamente não éramos os únicos visitantes naquele ano ou mês!). O quarto de hóspedes de uma família foi decorado com revistas e livros especialmente escolhidos tendo em mente os nossos interesses; tinha uma pequena escrivaninha aberta com papéis e canetas dentro, e fora do quarto de hóspedes havia uma mesa sobre a qual, todas as manhãs, um bule de café e um de chá eram colocados como um começo de dia acolhedor. Esta não foi uma tentativa de competir com o serviço de quarto estilo hotel – foi simplesmente pensado no que o visitante em particular poderia gostar; foi um ato de amor prático. E, nem é preciso dizer, tudo resultou do esforço óbvio de proporcionar um ambiente acolhedor para conversas edificantes.

Recebendo a hospitalidade que nos é mostrada

Bem, e quanto ao recebimento de hospitalidade? Tenho certeza de que isso também pode ser melhor praticado como uma graça cristã. Se os nossos anfitriões forem atenciosos e gentis e procurarem edificar-nos na fé, então

certamente poderemos tentar fazer o mesmo. Como podemos tornar a nossa estadia feliz, apreciada, confortável para a família que visitamos e que será lembrada com gratidão? Obviamente, devemos fazer tudo o que pudermos para participar numa conversa espiritual e procurar ser de verdadeira ajuda e encorajamento. Mas e as questões práticas? Aqui estão alguns pensamentos, extraídos de minha própria experiência. (Talvez você tenha outros e gostaria de escrevê-los e compartilhá-los?) Na minha opinião, os mesmos princípios se aplicam tanto aos hóspedes quanto aos anfitriões. Devemos tentar nos “encaixar” na vida e nas práticas familiares do nosso anfitrião, tanto quanto possível. Informe-se sobre os hábitos deles de tomar café da manhã, usar o banheiro e preparar refeições. (Este último pode ser importante.) Muitas vezes, no nosso desejo bem-intencionado de “ajudar” na cozinha, podemos na verdade ser um obstáculo maior! Algumas pessoas (inclusive eu) gostam de trabalhar silenciosamente em sua cozinha como um serviço aos hóspedes e acham difícil ficar “apertados” por pessoas que querem cortar, descascar ou lavar pratos em sincronia com o cozinheiro. Isso é ótimo, se você puder fazer isso sem

colidir com o cozinheiro a cada passo, ou sem fazer 1.000 perguntas sobre como o cozinheiro deseja que a tarefa seja executada e onde encontrar todos os itens necessários para a tarefa.

Minha sugestão é perguntar uma vez, com sinceridade, se há algo que você possa fazer para ajudar – e se não, pense em outra coisa. Seu anfitrião tem filhos pequenos? Pergunte se você pode ler uma história para eles (isso também os mantém ocupados e geralmente é muito apreciado). A roupa precisa ser trazida para dentro ou dobrada? Muitas vezes, usar a imaginação e fazer algo assim silenciosamente é a coisa mais apreciada de todas – você foi gentil, perspicaz e discreto. Foi uma alegria ter você em casa.

Talvez seus convidados agradeçam profusamente quando saem! Talvez você também possa dizer, com toda a sinceridade (como costumamos fazer quando os convidados vão embora) – “o prazer foi nosso”. Que assim seja com os nossos esforços de hospitalidade!

Sally Davey é um membro na Igreja Reformada da Nova Zelândia.

Atenção de Cristo aos visitantes

por William E. Viss

As pessoas que trabalham com o crescimento da igreja estão corretas ao dizer que uma igreja só crescerá se for acolhedora e amigável? Certamente que sim! Na verdade, esta não é apenas uma técnica de crescimento, mas uma resposta amorosa a Cristo. Exemplos disso são encontrados em toda a Bíblia: veja Gênesis 19:3; Deuteronômio 10:19; Jó 31:32; Mateus 5:47; Marcos 2:15; Romanos 12:13; 1 Timóteo 3:2; Hebreus 13:2; 1 Pedro 4:9. A hospitalidade deve ser demonstrada aos crentes, aos que ainda não estão na fé, aos

estranhos e estrangeiros, a qualquer pessoa em qualquer lugar. Este é, na verdade, simplesmente o estilo de vida daqueles que seguem Jesus. Se você não é “naturalmente” amigável, ele quer que você se torne mais bíblico!

Aqui estão algumas ideias simples para fazer os visitantes se sentirem bem-vindos em sua igreja:

Esperem visitantes

Ore por eles antes de ir à igreja. Uma vez por mês, prepare o jantar de



domingo pensando em um ou dois visitantes - nada sofisticado, apenas mais água na sopa. Seus filhos vão amar estes visitantes, e eles também vão amar seus filhos.

Procure visitantes, por alguém que você não conheça

Fique na porta. Ao conversar com um amigo, deixe seus olhos vagarem e peça licença para cumprimentar alguém. Após o culto, vá até a porta ou até a mesa de visitantes e certifique-se de que ninguém saia sem um cumprimento amigável. Se outra pessoa estiver conversando com eles, peça para ser apresentado.

Converse com estranhos

Seja você mesmo. Um simples "Oi, que bom ter você aqui" ou "Bem-vindo, somos Jéssica e Tiago - que bom ver vocês e as crianças" bastará.

Faça os visitantes se sentirem desejados

"Aqui é a área de culto - gostaríamos muito que você se sentasse conosco."

"Vamos tomar um café?" Isto mostra que eles são importantes o suficiente para o seu tempo. Perguntar uma segunda vez (sem insistir!) mostra que você realmente quer que eles participem.

Amplie gradualmente a conversa. Claro, não segure a pessoa à força se ela quiser ir embora.) Mostre interesse genuíno pelos visitantes como pessoas únicas. Não pressione; apenas aproveite para conhecê-los. Aqui estão alguns passos que podem facilitar a transição para uma conversa mais séria:

1. Converse primeiro sobre coisas casuais—sua família, onde moram, seu trabalho, etc. Troque informações sem questionar! As pessoas são realmente interessantes.
2. Em seguida, leve a conversa para questões, atitudes e valores mais profundos (mas não especificamente cristãos): "No seu novo bairro, você achou fácil fazer novos amigos?" "Como você ajuda seus filhos a formar valores que são importantes para você?"
3. Agora é mais fácil levar a conversa para coisas distintamente cristãs. "Descobrimos que uma igreja cristã oferece um bom lugar para formar novas

amizades." "Você tem algum histórico com a Bíblia como um guia de valores?" "Sua família tem o hábito de orar juntos com seus filhos?" "O que você busca em uma igreja?"

Compartilhe sua experiência

Esteja pronto para compartilhar um pouco da sua própria experiência cristã ou do evangelho. Lembro-me de um incidente em que senti que um visitante ficou profundamente comovido e então fomos para um canto tranquilo para conversar e orar; ele se lembra disso como o momento de seu compromisso com Cristo.

Se você achar que levou a conversa muito longe ou muito rápido, deixe seus visitantes à vontade, recue e converse no nível de conforto deles.

Integre os visitantes

Conecte visitantes a outra pessoa no grupo – talvez um contato útil. “Então, você trabalha com computadores

- gostaria que conhecesse Tomás aqui.” “Rosana aqui trabalha no hospital - é onde seu amigo está?” “Posso apresentá-lo ao nosso pastor?”

Esforce-se para obter o nome e o endereço dos seus visitantes, para que possam receber um convite para retornar.

Philip Yancey observa que na maioria das igrejas as pessoas não parecem gostar muito de estar ali. Mas não temos grande alegria em estar com nosso Deus, uns com os outros e com aqueles que Deus traz até nós? Vamos obedecê-lo e sair acolhendo com amor todos os que vierem!

William E. Viss (1931-2024) foi um membro da Igreja Presbiteriana Ortodoxa de Gwynedd Valley, Gwynedd, PA.



Uma ferramenta de evangelismo doméstico

por Michael Leaves

Um dia, um judeu de Alexandria chegou a Éfeso. A Bíblia diz que Apolo era um homem que tinha “um conhecimento profundo das Escrituras”. Ele conhecia um pouco sobre “o caminho do Senhor” e falava com grande entusiasmo sobre o que sabia, mas ele não conhecia o Senhor Jesus Cristo. Na congregação daquele dia havia dois crentes, Priscila e Áquila, jovens cristãos que até muito recentemente, haviam sido companheiros do apóstolo Paulo. Eles abriram a sua casa a este Apolo e “lhe explicaram o caminho de Deus com mais exatidão”. O resultado deste ato de hospitalidade, e o fato de Apolo ter ouvido e crido em Jesus Cristo, teria um efeito de longo alcance.

Priscila e Áquila estavam simplesmente fazendo o que todos os cristãos deveriam, na medida do possível, praticar. Mas a oferta de hospitalidade e a disposição de abrir as nossas casas a estranhos parece ser uma prática que está em extinção no mundo de hoje. Com o mal e o engano presentes em todos os lados, uma razão para esta falta de abertura é compreensível. No entanto, tal corrupção existiu também no primeiro século, quando o escritor da Epístola aos Hebreus deu a ordem: “Não negligencieis a hospitalidade,

pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hebreus 13:2). O cristão, se for capaz, deve abrir a sua casa tanto aos cristãos como aos não-cristãos.

A hospitalidade deve ser vista como um dos melhores instrumentos de que o cristão dispõe para dar a conhecer o Evangelho. É claramente um meio legítimo de evangelismo e, como vimos em Atos 18, é utilizado por Deus. Com este texto em vista, consideremos algumas reflexões sobre a oferta da hospitalidade cristã:

Devemos exercitar a sabedoria

Não somos chamados a convidar todas e quaisquer pessoas para nossas casas. Devemos exercer alguma medida de bom senso santificado. Será que é bom, conscientemente, trazer o mal e até mesmo Satanás para nossos lares? Quando Priscila e Áquila convidaram o judeu alexandrino Apolo para sua casa, eles o fizeram primeiro ouvindo-o falar e conhecendo um pouco de sua formação. Eles sabiam que ele era um homem zeloso e temente a Deus, alguém a quem poderiam ajudar.

Devemos Exercer um Ministério de Oração juntamente com a

Hospitalidade que oferecemos

Podemos duvidar que quando Apolo foi hóspede de Priscila e Áquila, orações tenham sido feitas por sua conversão? Devemos também orar para que nossos lares sejam locais de conversão para os descrentes e de crescimento espiritual para os filhos de Deus. A oração deve anteceder e seguir os visitantes que entram em nossas casas, e podemos orar de forma mais inteligente e sincera pelas pessoas e pelas suas necessidades à medida que as conhecemos melhor.

Nossos lares devem ser os lugares mais fáceis para falar do Evangelho

Estamos em território familiar. Portanto, o ambiente (pelo menos para nós) deve ser descontraído, para que haja tranquilidade e liberdade para falar. Visto que nossa casa é nosso domínio, também temos o governo e a autoridade nela. Podemos assumir a liderança com menos probabilidade de ofender, e a bondade e a sabedoria podem muito bem levar a uma prontidão para ouvir as nossas opiniões, crenças e fé. Muitas vezes os convidados escutam com base no respeito, enquanto

em outro ambiente a sua atitude pode ser bem diferente.

A hospitalidade nos encoraja a ser mais conhecedores do Evangelho e mais seguros em nossa fé

Para falarmos em nossas casas sobre o Evangelho, e especialmente para podermos explicá-lo numa situação individual, precisamos compreendê-lo. É evidente que Priscila e Áquila conheciam o Evangelho porque foram capazes de explicá-lo a Apolo “de forma mais adequada”.

A hospitalidade dá mais oportunidades e tempo para explicar o Evangelho

Em casa há mais tranquilidade para fazer amizade com um indivíduo e saber no que ele acredita; permitirá que você explique o caminho de Deus, começando pela necessidade atual do seu convidado. Ao convidar Apolo para sua casa, Priscila e Áquila puderam construir sobre aquilo que ele já acreditava e mostrar-lhe que Jesus de Nazaré é o Messias profetizado por João Batista. Em casa também haverá tempo para perguntas e respostas. Outras ferramentas para o evangelismo também

podem ser usadas para explicar pontos de dificuldade, tais como boa literatura cristã (que pode ser dada ou emprestada) e gravações de sermões sobre pontos relevantes das Escrituras. Ou um convite pode ser feito aos nossos visitantes para que retornem e encontrem crentes mais experientes posteriormente.

A hospitalidade permite que o incrédulo conheça os crentes

A verdadeira hospitalidade expõe o cristão para que o incrédulo veja mais como é a vida dele; ele deveria ver que o cristão é diferente e que dele brilha a luz do Senhor Jesus. A verdadeira hospitalidade cristã deve ser uma introdução a uma comunhão calorosa que pode resultar em amizades e novas visitas espontâneas.

O resultado final da hospitalidade pode ter consequências infinitas e eternas

Quem sabe como o Senhor lidará com o desejo de oferecer hospitalidade? Quem passará por nossas portas e compartilhará algum tempo conosco? Outro Apolo, talvez? Alguém que o Senhor usará para levar o Evangelho

a alguma parte distante do mundo? A hospitalidade de Priscila e Áquila para com Apolo teve, ao que parece, efeitos de longo alcance para toda a Igreja Cristã.

Atos 18.28 nos diz: “com grande poder, [Apolo] convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus”. Portanto, esta passagem em Atos 18 deveria ser um encorajamento para todos nós. Talvez devido às circunstâncias internas, nem todos possamos oferecer a hospitalidade que desejaríamos, mas todos devemos ser hospitaleiros. Devemos aproveitar todas as oportunidades e, ao fazê-lo, teremos o privilégio de entreter aqueles que são santos e aqueles que se tornarão santos. Nossos lares estão sob os cuidados do mesmo Deus que em tempos passados enviou anjos para invocar Seu povo.

Pr. Michael Leaves foi pastor da Igreja Batista Bethany, Swansea, Reino Unido por muitos anos. Atualmente é pastor da Igreja Comunitária de Saltford, também no Reino Unido.



Como demonstrar hospitalidade

por William Van Doodewaard

“Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hebreus 13:2).

Em Gênesis 18, Abraão está sentado em sua tenda e vê três estranhos se aproximando. Ele corre para encontrá-los, pedindo que fiquem para uma refeição. Em seguida, ele se apressa para preparar comida enquanto eles esperam. No final, Abraão descobre que seus convidados são o próprio Senhor e dois anjos. As ações de Abraão aqui, informadas pelo restante das Escrituras, fornecem um padrão para nossa própria prática de hospitalidade.

Primeiro, a hospitalidade cristã consiste em acolher estranhos nas nossas casas para que possamos ministrá-los, sejam eles incrédulos ou crentes. Receber amigos e familiares em nossas casas não é hospitalidade – isso é companheirismo, que obviamente também deveria desempenhar um papel importante em nossas vidas. Mas biblicamente, hospitalidade é bondade para com estranhos; isso é o que a palavra significa, e é isso que vemos o povo de Deus fazendo em toda a Bíblia (veja Gênesis 19:1-3; Josué 2:4; Rute 2:8-10; Juízes 19:20; Atos 16: 15, 34). Abraão não sabia quem eram esses homens quando se sentaram. Quando foi a última vez que você convidou alguém

que acabou de conhecer ou alguém que você realmente não conhecia para entrar em sua casa? Essa foi a última vez que você praticou hospitalidade.

Em segundo lugar, a hospitalidade cristã é sacrificial. Abraão colocou mais de vinte litros de farinha e um bezerro inteiro na refeição – produtos valiosos no antigo Oriente Próximo! Embora ele fosse um homem rico, essa hospitalidade ainda lhe custou alguma coisa. A hospitalidade também nos custará, seja em tempo, dinheiro, esforço ou de alguma outra forma. Você está disposto a confiar na provisão de Deus para obedecermos à Sua ordem de praticar a hospitalidade?

Terceiro, a hospitalidade cristã é inconveniente. Embora provavelmente não signifique que tenhamos de matar, limpar e cozinhar uma vaca, a hospitalidade envolverá trabalho, no qual marido, mulher e filhos devem realizar juntos. Geralmente envolve organizar horários, planejar e preparar uma refeição, manter uma conversa, limpar tudo depois e morrer para nós mesmos enquanto amamos os outros. A hospitalidade não é conveniente, mas é algo que Deus nos chama a fazer. Se for assim, deveríamos fazê-lo de boa vontade como Abraão, pois Deus ama

quem dá com alegria. Podemos praticar a hospitalidade sem murmurar (1 Pedro 4:9)?

Quarto, a hospitalidade cristã traz bênçãos. As Escrituras ligam a obediência à bênção espiritual. Isto é tão verdadeiro para a hospitalidade como para outros mandamentos bíblicos. Abençoa aqueles a quem é ministrado e abençoa aqueles que ministram. Hebreus 13:2 encoraja-nos a praticar a hospitalidade, lembrando-nos da experiência de Abraão; ele hospedou anjos sem saber! Calvino comenta: “Se alguém objetar que receber anjos é uma ocorrência incomum, tenho uma resposta pronta, no fato de que recebemos não apenas anjos, mas o próprio Cristo, quando recebemos os pobres em seu nome. Se fizemos isso ao menor destes irmãos, fizemos isso a ele”.

Você acredita que Deus abençoará sua hospitalidade para o bem eterno?

A hospitalidade não é um dom que Deus dá apenas a alguns do Seu povo. É uma ordem para todo cristão – independentemente de talento, status social, privilégio econômico ou atitude. Quando feito com amor a Deus e ao próximo, é um deleite para Deus e abençoado por Ele – e abençoará o estrangeiro. Praticar a hospitalidade é

a melhor maneira de desenvolver habilidades e cultivar uma obediência grata aos mandamentos bíblicos de hospitalidade.

Se você é cristão, Deus graciosamente o trouxe para uma comunhão reconciliada com Ele mesmo depois de recebê-lo por meio do evangelho de Seu Filho unigênito. O dia chegará em que Ele o acolherá em Sua casa celestial,

embora você fosse um estranho e inimigo. Como você pode mostrar o amor de Cristo aos estranhos em sua vida hoje?

William Van Doodewaard é professor de história da igreja e teologia histórica no Puritan Reformed Theological Seminary em Michigan, EUA.